

Efeitos gerados na saúde mental de pacientes oncológicos em meio à pandemia da COVID-19

Mental health effects on cancer patients in the midst of the pandemic of COVID-19

Efectos generados en la salud mental de los enfermos de cáncer en medio de la pandemia de COVID-19

Afrânio Simões Pessanha¹, Breno Silva Percu¹, Renan Thomazini Leite¹, Luiz dos Santos Freitas Mattos Júnior¹, Lorenzo Guerrero¹, Júlia Silveira Aguiar¹, Luiza de Moura Mello¹, Caio de Oliveira da Silva¹, Gabriela Santana Pimentel¹, Waleska Vitória de Oliveira Tostes Peixoto¹.

RESUMO

Objetivo: Compreender a influência da pandemia da COVID-19 na saúde mental de pacientes oncológicos.

Revisão bibliográfica: A pandemia da COVID-19 impactou de maneira direta na saúde mental dos pacientes oncológicos. Esses pacientes fazem parte do grupo de risco do vírus pandêmico uma vez que possuem o sistema imunológico deprimido podendo ser gravemente atingido pela doença. Dessa maneira, a pandemia fez com que o isolamento social dessas pessoas fosse mais intenso. A depressão que já é desencadeada em vários casos pela doença se intensificou com essa reclusão social, com a minimização do tratamento e adiamento de cirurgias, conseqüentemente, parcelas de pacientes oncológicos tiveram piora no seu estado de saúde. Além disso, é importante ressaltar que esses distúrbios psíquicos irão atuar no organismo modificando a forma que ele responde às células cancerígenas e prejudicando a resposta imunológica.

Considerações finais: Diante do pressuposto, torna-se necessário fornecer um suporte biopsicossocial aos pacientes oncológicos que vivenciaram as dificuldades da pandemia e priorizar o serviço de atendimento a esses pacientes de forma que eles possam receber o tratamento adequado mesmo em períodos turbulentos.

Palavras-chave: COVID-19, Isolamento Social, Pacientes Oncológicos, Pandemia, Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: Understanding the influence of the COVID-19 pandemic on the mental health of cancer patients.

Bibliographic review: The COVID-19 pandemic has directly impacted the mental health of cancer patients. These patients are part of the risk group for the pandemic virus since they have a depressed immune system and can be severely affected by the disease. In this way, the pandemic has made the social isolation of these people more intense. The depression that is already triggered in several cases by the disease has intensified with this social reclusion, with the minimization of treatment and postponement of surgeries, consequently, portions of cancer patients had a worsening in their health status. Besides, it is important to emphasize that these psychic disturbances will act in the organism modifying the way it responds to cancer cells and harming the immune response. **Final consideration:** Given the assumption, it becomes necessary to provide biopsychosocial support to cancer patients who have experienced the difficulties of the pandemic and to prioritize the service of care for these patients so that they can receive adequate treatment even in turbulent times.

Keywords: COVID-19, Mental Health, Oncology Patients, Pandemic, Social Isolation.

¹ Centro Universitário Redentor, Itaperuna - RJ.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la influencia de la pandemia COVID-19 en la salud mental de los pacientes oncológicos. **Revisión bibliográfica:** La pandemia COVID-19 influyó de manera directa en la salud mental de los pacientes oncológicos. Estos pacientes hicieron parte del grupo de riesgo del virus pandémico una vez que poseen el sistema inmunológico deprimido pudiendo ser fatalmente afectado por la enfermedad. De esta manera, la pandemia hizo que el aislamiento social de esas personas haya sido más intenso. La depresión, que ya es desarrollada en distintos niveles por la enfermedad, se intensificó con esta reclusión social, con la minimización del tratamiento y retardamiento de la cirugía, como consecuencia, parte de los enfermos oncológicos tuvieron empeora en su estado de salud. Además, es fundamental destacar que estos disturbios psíquicos actuarán en el organismo modificando la manera que él responde a las células cancerígenas y perjudicar la respuesta inmunológica. **Consideraciones finales:** Delante de los presupuestos, convirtiéndose necesario ayudar con un soporte biopsicosocial a los pacientes oncológicos que vivenciaron las dificultades de la pandemia y priorizar el servicio de atendimento a estos pacientes de manera que ellos puedan recibir el tratamiento adecuado mismo en periodos turbulentos.

Palabras clave: Aislamiento Social, COVID-19, Pacientes con Cáncer, Pandemia, Salud Mental.

INTRODUÇÃO

O cenário da saúde mundial passou por diversas dificuldades durante a pandemia da COVID-19. Além de todos os danos causados diretamente pelo vírus, surge a problemática dos pacientes portadores de câncer que enfrentam empecilhos como atrasos nos diagnósticos, pausas nos tratamentos, adiamento de cirurgias e aumento nas taxas de infecções e mortalidade prematura, devido à sobrecarga do sistema de saúde (DESAI A, et al., 2021).

Devido ao fato de os pacientes oncológicos apresentarem risco aumentado de desfechos negativos caso fossem infectados pelo coronavírus, torna-se ainda mais grave a situação desses indivíduos que, além de lutarem contra o perigo desse novo vírus, passaram a ter prejuízos em seus tratamentos que possibilitam a cura do câncer. Nesse contexto, surgem também as adversidades no que se refere a saúde mental desses pacientes, que precisam lidar não só com as dificuldades de tratamento do câncer e com o risco da contaminação pela COVID-19, mas também com o isolamento social, que se torna precursor de diversos problemas psicológicos (ELKRIEF A, et al., 2022).

Junto ao impacto negativo que o diagnóstico oncológico causa na saúde mental, há também todo o contexto que envolve uma pandemia, como o isolamento, a dificuldade financeira para algumas famílias, o pânico social em nível global, o distanciamento dos familiares e a diminuição de vínculos sociais, que são fatores altamente prejudiciais para a saúde mental de qualquer cidadão (KHAN AH, et al., 2020). Os problemas relacionados à saúde mental em pacientes oncológicos são bem descritos na literatura médica, devido ao fato de passarem por um evento tão dramático e estressante na vida como a descoberta de um câncer. Em consequência disso, ocorrem diversas reações e danos emocionais que, muitas vezes, impedem o indivíduo de retornar ao estado emocional que tinha antes de descobrir a doença, o que impacta diretamente na sua qualidade de vida (BANDINELLI L, et al., 2021).

Nesse contexto, é importante saber que, em pacientes oncológicos, o número de indivíduos que são afetados em sua saúde mental são bem maiores do que nas taxas evidenciadas na sociedade em geral. As consequências dessa problemática geram, até mesmo, piora do prognóstico clínico, redução da sobrevida e aumento da mortalidade, devido ao desenvolvimento de transtornos psíquicos como ansiedade e depressão que acabam se tornando recorrentes nesses pacientes, o que dificulta todo o tratamento oncológico (BANDINELLI L, et al., 2021).

No cenário da pandemia, em meio aos prejuízos causados no tratamento dos casos de câncer e o isolamento social, os pacientes passam por uma intensificação do sofrimento psíquico, o que confere a esses pacientes maior necessidade de atenção à saúde mental. No entanto, o tratamento psicológico e psiquiátrico no contexto da pandemia também foi prejudicado devido à sobrecarga do sistema de saúde e das normas de isolamento social (ROHILLA KK, et al., 2021).

Sendo assim, diante do contexto supracitado, é possível perceber a relevância do desenvolvimento desta revisão narrativa, que possui o objetivo de entender os impactos dos fatores que envolvem a pandemia e sua influência na saúde mental dos pacientes oncológicos, a fim possibilitar um maior entendimento a respeito do tema e conceber uma melhora na qualidade de vida desses indivíduos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cenário da saúde envolvendo pacientes oncológicos em meio a pandemia da COVID-19

Em 2019, o coronavírus mudou a dinâmica da vida no mundo devido a todos os transtornos causados pela pandemia, tendo em vista prejuízos ocasionados em diversas áreas da sociedade, como: financeira, científica, social e humanitária. Dessa forma, tal cenário refletiu-se também na prática médica relacionada à oncologia, uma vez que os pacientes em tratamento, junto aos que tiverem histórico de câncer, possuem uma preocupação e riscos elevados que se ampliaram no período de vigência da pandemia. As preocupações, de forma geral, com a progressão do câncer, bem como seu impacto negativo na sobrevida do paciente, trazem a urgência de se buscar um tratamento correto e no momento mais adequado, visando ampliar os benefícios e minimizar os riscos à saúde dos acometidos pela doença (ARAÚJO SEA, et al., 2020).

Dentre a sintomatologia da contaminação pelo coronavírus, encontram-se sinais gripais em geral, dor no corpo, febre, tosse, perda temporária de olfato e paladar, um quadro respiratório agudo (ISER BPM, et al., 2020). Todavia, os sintomas não são padronizados a todos os indivíduos, sendo que há variações de resposta individual, podendo ser assintomática ou se apresentar de forma leve, moderada, grave e crítica (CIRILO SSV, et al., 2020).

Diante do quadro, surge a questão dos fatores de risco à doença, ou seja, fatores que estão ligados ao desenvolvimento das formas mais severas da doença. Estão dentre os fatores de riscos as doenças crônicas, como hipertensão arterial sistêmica, obesidade, asma, doenças renais crônicas, imunodeficiência e, principalmente, os pacientes oncológicos (ISER BPM, et al., 2020; CIRILO SSV, et al., 2020).

Particularmente, os indivíduos com doença oncológica, encontram-se imunodeprimidos devido a certos tipos de câncer, bem como por suas formas de tratamento, como a quimioterapia, a radioterapia e o transplante de células. Sendo assim, há uma redução da resistência ao vírus permitindo maior taxa de infecção e desenvolvimento de quadros graves da doença quando comparados às pessoas livres de neoplasias (LIMA SO, et al., 2020).

Nesse contexto pandêmico, foram desenvolvidas, pelo painel de especialistas e pela Sociedade de Oncologia, recomendações estratégicas para os cuidados adaptativos desenhadas a fim de manter o cuidado de qualidade e ao mesmo tempo mitigar riscos de contaminação. Isso resultou em uma suspensão generalizada de serviços essenciais de câncer, como exames, procedimentos de diagnóstico e tratamento. Todavia, a reorganização da gestão do tratamento do câncer sofreu alterações devido ao cenário. Por isso, aqueles serviços clínicos não emergenciais foram cancelados, existiram reduções, adiamentos e cancelamentos significativas no rastreamento, consultas e cirurgias do câncer, além do menor acesso a serviços de saúde e pesquisa do câncer e da redução da disponibilidade de serviços que afetam o tratamento, diagnóstico ou serviços gerais de saúde (ELKRIEF A, et al., 2022; ARAÚJO SEA, et al., 2020).

Dessa forma, o cuidado aos pacientes com câncer no período da pandemia, se mostrou desafiador, tendo como consequências as consultas virtuais, o adiamento de cirurgias ou até a pausa no tratamento. Esse cenário é representado pelo declínio do número de consultas oncológicas e de diagnósticos de câncer quando comparados ao período anterior à pandemia (ARAÚJO SEA, et al., 2020; CIRILO SSV, et al., 2020). Nesse contexto, é válido salientar que um dos principais desafios em relação aos pacientes oncológicos em meio a pandemia da COVID-19 é o "trade-off" entre o aumento do risco de contaminação pelo vírus ao receber o tratamento, devido à exposição ao ambiente hospitalar ou reduzir o risco de infecção pelo vírus adiando o tratamento (AYUBI E, et al., 2021).

Desse modo, considerando a vulnerabilidade dos pacientes oncológicos a desenvolverem transtornos mentais, os efeitos psicológicos decorrentes da infecção pelo vírus precisam receber atenção e cuidados especiais das instituições que tratam esses pacientes e dos cuidadores. Isso porque, a infecção pela COVID-19, as dificuldades do acesso ao tratamento em meio a pandemia e a progressão do câncer em consequência do atraso no tratamento geram graves efeitos negativos na saúde mental desses pacientes, tornando-os ainda mais suscetíveis a transtornos psicológicos (AYUBI E, et al., 2021).

O fato do adiamento de consultas e cirurgias, além da pausa no tratamento consistem em outros gatilhos para exacerbar os sofrimentos emocionais dos pacientes. Outro aspecto a ser observado é o fato de que, em tempos normais, a população de pacientes oncológicos necessita de cuidados psiquiátricos e psicológicos de uma forma mais intensiva devido a todas as nuances que a doença traz. Entretanto, com os riscos trazidos pelo coronavírus, o número de consultas aos pacientes com câncer foi ainda mais reduzido, o que corrobora para o fato de que a pandemia do coronavírus dificultou ainda mais o tratamento oncológico (BANDINELLI L, et al., 2021).

O desenvolvimento de transtornos mentais na população oncológica durante o período pandêmico

A depressão é uma patologia muito comum entre os pacientes oncológicos devido aos processos a que são submetidos e ao estigma da sentença de morte trazida pelo diagnóstico. O tipo de câncer também vai influenciar nesse processo de adoecimento mental, ao passo que as peculiaridades de cada subtipo geram anseios e aflições distintas. No caso do câncer de mama, por exemplo, se observa a maior prevalência de sofrimento emocional, em seguida encontram-se os pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Além destes últimos, existem os sintomas depressivos de culpa nos portadores de neoplasias pulmonares, principalmente naqueles pacientes com neoplasia devido ao tabagismo (BANDINELLI L, et al., 2021).

Todavia, essa situação foi acentuada com a pandemia, já que a presença de câncer é um dos fatores de risco para formas graves da COVID-19. Além dessa narrativa, o isolamento social também se apresenta como um fator indutor de depressão durante a pandemia, o que é ainda mais evidente em pacientes oncológicos. (BASTOS LRR, et al., 2021). Estudos evidenciam que, na China, os casos de ansiedade, insônia, depressão e estresse nos pacientes e em seus familiares durante o período da pandemia sofreram um aumento, mostrando a relação direta entre saúde mental, oncologia e COVID-19, já que se constitui a união de duas patologias com grande chance de levar ao óbito (DAS S, et al., 2021).

Focados em conter a propagação do vírus no território nacional, Ministério da Saúde (MS), juntamente com a Organização Mundial da Saúde (OMS) determinaram medidas necessárias de prevenção, que evitassem o contágio do vírus, dentre elas o distanciamento e/ou isolamento social, viu-se principalmente aqueles que se enquadram em grupos de risco, cessando suas atividades rotineiras diárias como o trabalho, o lazer, viagens e estudos. Desse modo, desencadeou-se uma mudança na rotina diária dos indivíduos, gerando impacto na área pessoal e social, dando margem ao desenvolvimento de transtornos psicológicos como ansiedade, estresse e pânico não só nos pacientes oncológicos, mas na comunidade em geral (TASSARA IG, et al., 2021). O isolamento social e o sentimento de solidão aflorados pela Covid-19, são estressores frequentemente associados às respostas neuroendócrinas do estresse, embora os efeitos positivos de todo o relacionamento social sejam bem relatados, os mecanismos desses efeitos abordam principalmente a resposta, durante o isolamento sob a ação da ocitocina e da vasopressina na formação do bem-estar gerado pela convivência social (SOLOMOU I e CONSTANTINIDOU F, 2020).

A fisiologia envolvendo o desenvolvimento dos transtornos mentais

Para explicar a fisiopatologia do adoecimento causado pelo isolamento social, usa-se teorias como a teoria monoaminérgica, baseada na pequena quantidade de aminas biogênicas cerebrais, como a serotonina e a dopamina, bem como no número e no potencial de ação dos receptores desses neurotransmissores. Desse modo, afirma-se que a ação dos neurotransmissores (as aminas biogênicas cerebrais) no sistema nervoso central é ligada por uma relação de recompensa e são responsáveis por influenciar o humor. Simplificando, quanto maior a quantidade dessas aminas mais alegre e eufórico se torna o humor, e vice-versa, o que demonstra o prejuízo causado pelo isolamento social (CORREA BC, et al., 2021).

Ademais, o estado mental do ser humano é capaz de gerar respostas no corpo, isto é, ocorre uma repercussão orgânica em resposta a um distúrbio psíquico ou tensão psíquica. Vale ressaltar que tal estado mental tensionado está presente na depressão, o que corrobora para que os mecanismos imunológicos se encontram atenuados em consequência a respostas fisiológicas do corpo à depressão. As células especializadas na defesa contra o câncer, como as células “Natural Killers” (células NK), são suprimidas e o imunocomplexo de histocompatibilidade (MHC) é reduzido, fazendo com que as células tumorais sejam estimuladas por um processo inflamatório sistêmico causado pela depressão. Por isso, a Pandemia da COVID-19, junto aos prejuízos causados à saúde mental, se apresenta como grandes agressores à saúde e ao tratamento dos pacientes oncológicos (JÚNIOR ELS e GONZÁLEZ LFC, 2021).

Por outro lado, com a incógnita do novo vírus da COVID-19, houve um crescimento nas consequências mentais relacionadas com a cognição e saúde emocional, explicada pela teoria do Sistema Imune Comportamental. Desse modo, as emoções e cognições negativas surgem para proteção do indivíduo, resultando em comportamentos de solidão, no entanto, esta atitude, futuramente, causa prejuízos ao sistema imunológico e pode, inclusive, propiciar a incidência de algumas outras doenças. Além disso, percebe-se que a população passou a desenvolver mais comportamentos obsessivo-compulsivos por medo da contaminação pela COVID-19, explicados pela aferição da temperatura exacerbada e busca desenfreada por serviços de saúde para realização de testes da COVID-19 (LIMA SO, et al., 2020).

Além disso, outro ponto importante se dá pelo fato do adiamento de consultas e cirurgias, além da pausa nos tratamentos, consistirem em gatilhos para exacerbar os sofrimentos emocionais dos pacientes. Outro aspecto a ser observado é o fato de que, mesmo em tempos normais, a população de pacientes oncológicos pode necessitar de cuidados psiquiátricos e psicológicos de uma forma mais intensa, devido a todos os desafios que a doença traz. Entretanto, com os riscos trazidos pelo coronavírus, o número de consultas disponibilizadas aos pacientes com câncer foi ainda mais reduzido, o que demonstra que a pandemia dificultou ainda mais o tratamento oncológico, facilitando ainda mais o desenvolvimento de transtornos mentais (BANDINELLI L, et al., 2021).

Alternativas de tratamentos para amenizar os danos psicológicos

Os pacientes oncológicos fazem uso de diversos medicamentos e toleram pouco os efeitos colaterais gerados, além de necessitar de uma resposta adequada para o alívio dos diversos sintomas que enfrentam. Nos últimos anos, ampliou-se os estudos a respeito de tratamentos para transtornos mentais em pacientes com câncer, o que corroborou para uma maior disponibilidade de psicofármacos. Nesse contexto, os medicamentos são usados para aliviar sintomas psicológicos, além de beneficiarem no tratamento de sintomas como vômito, náusea, fadiga e dores (LAVERGNE F e THERESE MJ, 2020).

Diversos estudos experimentais e clínicos relataram que o uso de psicofármacos da classe dos antidepressivos possuem a capacidade de atenuar os sintomas psicológicos e os danos na saúde mental gerados pelo câncer e, em alguns casos, reduzir parcialmente a progressão da doença. Os antidepressivos tricíclicos (TCAs) e os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) podem ser usados para tratar quadros de depressão em pacientes oncológicos. O uso de Escitalopram e Paroxetina mostrou-se eficaz em reduzir sintomas depressivos nesse perfil de pacientes, além de aliviar náuseas consequentes da quimioterapia e atenuar a caquexia que ocorre devido ao câncer (AHMAD MH, et al., 2021).

Outro aspecto importante que foi analisado por Lee AJX e Purshouse K (2020) está ligado a coronafobia, termo criado por Asmundson GJG e Taylor S (2020), em relação a pessoas que desenvolveram fobia de contrair o vírus, sendo um preditor único de estresse psicológico durante a pandemia da COVID-19. Ademais, Lee AJX e Purshouse K (2020) relataram que a coronafobia está diretamente relacionada com o aumento dos índices de depressão, ansiedade generalizada, desesperança, ideação suicida e deficiências funcionais.

Além disso, algumas ervas se mostraram promissoras para o uso psico-oncológico, já que podem ser usadas para tratar sintomas depressivos de em pacientes oncológicos, com o potencial, portanto, de agir com eficiência semelhante aos antidepressivos. Outra forma terapêutica que vem sendo estudada no âmbito psico-oncológico é a utilização dos inibidores da isoenzima monoamina oxidase-A (MAO-A) e monoamina oxidase-

B (MAO-B), os quais são utilizados em pacientes com câncer de próstata, já que estes possuem elevação nos níveis de MAO-A (AHMAD MH, et al., 2021).

Sendo assim, os estudos que consideram o uso de antidepressivos em pacientes oncológicos estão ganhando cada vez mais relevância. Dessa forma, a partir dos estudos, evidencia-se o potencial benéfico da utilização desses fármacos, já que os pacientes oncológicos depressivos responderam de forma satisfatória aos antidepressivos tricíclicos (TCAs), inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), e, também, fármacos como mirtazapina e mianserina. Todavia, nem todos os sintomas respondem de forma semelhante aos fármacos, sendo que os sintomas neurovegetativos respondem melhor aos moduladores da função catecolaminérgica como antidepressivos de dupla ação (serotonina-noradrenalina), ao passo que os sintomas cognitivos respondem bem aos antidepressivos serotoninérgicos (LAVERGNE F e THERESE MJ, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, percebe-se que os pacientes oncológicos, além de lidar com conflitos psicológicos e estigmas sociais em decorrência da suposta "sentença de morte" trazida pelo diagnóstico da doença, precisaram encarar diversos desafios decorrentes da pandemia. Desse modo, a saúde mental desses indivíduos, que já se encontra fragilizada pelo diagnóstico da doença, sofreu prejuízos significativos, tornando-os mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão. Nesse contexto, nota-se a necessidade do auxílio de uma equipe multidisciplinar e métodos alternativos focados não só no câncer e na prevenção de infecção pelo vírus, mas também no bem-estar e na saúde mental do paciente, por meio de acompanhamento psicológico e psiquiátrico, com a possibilidade de inserção de psicofármacos no tratamento. Ademais, é fundamental o incentivo à formação de uma rede de apoio presente, composta por familiares e/ou amigos, proporcionando uma melhora na qualidade de vida e no prognóstico do paciente.

REFERÊNCIAS

1. AHMAD MH, et al. Implicações fisiopatológicas da desregulação do eixo HPA mediada por neuroinflamação no prognóstico de câncer e depressão. *Endocrinologia Molecular e Celular*, 2021; 520: 111093.
2. ARAUJO SEA, et al. Impacto da COVID-19 sobre o atendimento de pacientes oncológicos: experiência de um centro oncológico localizado em um epicentro Latino-Americano da pandemia. *Einstein (São Paulo)*, 2020; 19p.
3. ASMUNDSON GJG e TAYLOR S. Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak. *J Anxiety Disord*. 2020; 70: 102196.
4. AYUBI E, et al. Depression and anxiety among patients with cancer during COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. *Journal of gastrointestinal cancer*, 2021; 52(2): 499-507.
5. BANDINELLI L. A soma dos medos em pacientes oncológicos no contexto da pandemia de COVID-19. *Fronteiras em Psiquiatria*, 2021; 12(1): 557834.
6. BASTOS LRR, et al. Sintomatologia de depressão autorreferida por pacientes oncológicos em tempos de pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 2021; 10(13).
7. CIRILO SSV, et al. Necessidade de Assistência Psicossocial em Tempos de Pandemia Causada pelo Novo Coronavírus: um Olhar Atento aos Pacientes Oncológicos e aos Profissionais da Área da Oncologia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2020; 66(1): 1071.
8. CORREA BC, et al. Impactos na saúde mental por distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19: uma perspectiva brasileira e mundial. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): E6535.
9. DAS S, et al. Anxiety and depression in the elderly due to COVID-19 pandemic: a pilot study. *Middle East Current Psychiatry*, 2021; 28: 1-6.
10. DESAI A, et al. Orientação da vacina COVID-19 para pacientes com câncer que participam de ensaios clínicos oncológicos. *Nat Rev Clin Oncol*, 2021; 18: 313–319.

11. ELKRIEF A, et al. Learning through a Pandemic: The Current State of Knowledge on COVID-19 and Cancer. *Cancer Discov.*, 2022; 12(2): 303-330.
12. ISER BPM, et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiol Serv Saúde [Internet]*, 2020; 29(3).
13. JÚNIOR ELS e GONZÁLEZ LFC. A depressão como fator de risco para o câncer. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2021; 2(3): 28.
14. KHAN AH, et al. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental e no bem-estar entre estudantes de Bangladesh em quarentena: um estudo piloto transversal. *Jornal de transtornos afetivos*, 2020; 277: 121-128.
15. LAVERGNE F e THERESE MJ. Antidepressants Promote and Prevent Cancers. *Cancer investigation*, 2020; 38(10): 572-598.
16. LEE AJX e PURSHOUSE K. COVID-19 and cancer registries: learning from the first peak of the SARS-CoV-2 pandemic. *British Journal of Cancer*, 2021; 124(11): 1777-1784.
17. LIMA CMAO. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). *Radiol Bras [Internet]*, 2020; (Radiol Bras, 2020; 53(2)).
18. LIMA SO, et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46(1): e4006.
19. ROHILLA KK, et al. Quality of Life of People with Cancer in the Era of the COVID-19 Pandemic in India: A Systematic Review. *Clin Pract Epidemiol Ment Health*, 2021; 17(1): 280-286.
20. SOLOMOU I e CONSTANTINIDOU F. Prevalência e preditores de sintomas de ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19 e cumprimento de medidas de precaução: idade e sexo importam. *Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública*, 2020; 17(14): 4924.
21. TASSARA IG, et al. Prevalência de sintomas psicológicos em tempos de isolamento social / Prevalência de sintomas psicológicos em tempos de isolamento social. *Revista Brasileira de Saúde*, 2021; 4(1): 1295–1309.